ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 1929 N.º 2388

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta—resposta a uma outra que João Musical publicou na primeira pagina do *Diario de Lisboa*, de 18 de janeiro:

Sr. director:

Embora venha meter a foice em seara alheia, permita-me que contraponha uma merecida correcção á carta que João Musical publicou ha três dias no seu jornal.

Ninguem esquece nem deseja esquecer o ilustre mestre que foi Rey Colaço. A sua obra conserva a mesma admiração das horas de triunfo. A saudade pelo professor é bem patente, na casa onde ministrou o ensino.

Na entrevista que o sr. Viana da Mota, director do Conservatorio e pianista de altissima reputação, deu ha dias ao *Diario de Lisboa*, lê-se isto, a proposito das obras de Beethoven que executou no seu ultimo concerto:

"Não é a primeira vez que se executam todas estas obras em Lisboa—felizmente—pois já nos anos de 1915, 1916 e 1917, os professores srs. Rey Colaço, Cardona e Passos—aos quais tanto deve a cultura da musica de camara no nosso pais—as executaram todas numa série de concertos seus, juntamente com outras obras de Beethoven para canto e para violino. O que se quiz dizer com a indicação de "primeira execução integral" é que pela primeira vez elas se executam numa unica serie de concertos na mesma epoca".

Parece-me, sr. director, que estas palavras não envolvem um agravo á memoria veneranda de Alexandre Rey Colaço, mas sim uma homenagem.

O sr. Viana da Mota não se atribue glorias que a outros cabem, pois tem mais prazer em relembrar do que em esquecer os grandes meritos dum seu grande colega.

De V.
Constante Leitor

* * *

COMEÇARAM a ser distribuidos os especimens das *Legendas de Portugal* nova obra de Rocha Martins, que continua a celebre *Colecção Historia*. Figuram nesses folhetos algumas gravuras inéditas, deveras curiosas, assim como as capas são apresentadas com esmero, sobretudo as relativas a Pombal e a D. Maria II. Esta série de trabalhos de Rocha Martins sintetisa a historia trágica, heroica ou poética de todas os cidades de Portugal e ilhas.

* * *

A ACADEMIA Brasileira de Letras encarregou os professores e escritores conde Afoso Celso, Aloisio de Castro, Gustavo Barroso ("João do Norte,) e Humberto de Campos de formarem uma comissão que organise uma gramatica da lingua portuguesa.

Esperamos que este trabalho seja tão proficuo que os nossos gramaticos—tanto os que são academicos como os que o não são—sintam a necessidade.... de corar.

* * *

FOI agora publicado mais um numero da interessante revista de cultura nacionalista "Nação Portuguesa,.

Insere colaboração dos srs. drs. Cabral de Moncada, Alexandre de Albuquerque, Manuel Múrias e Marcelo Caetano, conde de Santibañez del Rio, Rodrigo Sá Nogueira e Carlos da Silva Lopes, e um valioso estudo inédito de Antonio Sardinha, intitulado "Pratiquemos um acto de inteligencia,.

Do capital estrangeiro EM PORTUGAL

O dinheiro, antes de mais nada, trata de crescer e multiplicar-se, procurando os melhores empregos e negocios e os paises onde a sua remuneração é mais alta e a sua colocação mais seguro.

Isto quere dizer que o dinheiro não é patriotico nem evangelico.

De Portugal vai para outros paises e dos outros paises aporta tambem a Portugal. O seu fim—engrossar os haveres dos capitalistas, sob a forma de dividendo, juro, renda ou lucro. Quando alguem lhe prega a moral do desinteresse, do sacrificio ou da fé no bem das colectividades, ele ouve e sorri:

—Se eu fosse a dar ouvidos aos que me catequisam ha muito tempo que as Misericordias seriam os maiores bancos do mundo.

E fiel ao seu destino não reconhece fronteiras nem aceita deveres, a não ser contrangido.

Diz-se ha muito tempo que, com receio de tormentas, algumas centenas de portugueses guardam o seu ouro no estrangeiro—em bancos solidos e acreditados. Por mais que se lhes lembre a sua obrigação, nesta hora em que a Patria tanto necessita do auxilio monetario dos seus filhos, ninguem se dá por achado.

Não existe argumento que os convença. E assim muitos milhões de libras, bem ou mal adquiridos em terra portuguesa, passaram a raia, e de Londres, Paris e Berlim olham-nos, como se nós fôssemos hotentotes.

Como contra-partida, o ouro alheio busca-nos, nas variadas figurações do credito, ou nas aplicações industriais, comerciais ou agricolas que são susceptiveis de prosperar. Os nossos capitalistas, além da sua excessiva timidês, não possuem recursos suficientes para financiar as empresas que o fomento metropolitano e colonial exige.

Poderão eles, por exemplo, cobrir as largas subscrições que será necessario abrir, a fim de se iniciar a exploração das nossas quedas de agua?

Se quizessemos prescindir da colaboração estrangeira, condenar-nos-hiamos a um atrazo que, dentro de algumas dezenas de anos, faria de nós as «fosseis» da moderna Europa. O dinheiro, na sua feição cosmopolita, corre todas as latitudes, sem indagar dos sentimentos e altruismos dos povos. Presta-se a ser um instrumento do progresso, logo que o progresso o ajude na sua febre de criar riqueza.

Portugal, digam o que disserem os nacionalistas mais rispidos, não pode bastar-se a si proprio, monetariamente, tendo de abrir as suas portas ao Pactolo internacional. Não se entenda, porém, que a aurea corrente deve adormecer os nossos escrupulos e as nossas cautelas. Nem pensá-lo, pois se impõe uma vigilancia redobrada.

Recebamos os estranhos como amigos, mas não consintamos que eles saiam fora do papel que lhe marcam as nossas leis. Se porventura, através do seu ouro, eles pretendem exercer qualquer dominio, embora disfarçado, ou desviar-se do terreno economico para o politico, claro está que se torna necessario conter-lhes e abater-lhes o atrevimento.

No exercicio da sua actividade, a nossa legislação concede-lhes direitos e garantias aproximadamente identicos aos dos nacionais. E' por isso que não se deve tolerar que eles, rompendo este justo equilibrio, exaltem as suas ambições e transponham a esfera juridica da sua acção, afastando do seu caminho os portugueses que trabalham ou pretendem trabalhar, quando seria de esperar... o contrário.

Muito importa que não nos deixemos arrastar por ideias falsas, nesta materia: o estrangeiro que se estabelece entre nós ou nos envia o seu ouro será sempre bemvindo, enquanto ele, pelo seu procedimento, nos não desenganar.

EM Espanha e França, como em Portugal, quando se trata de pedir um caminho de ferro, ou uma estrada, os interessados servem-se de todos os argumentos de que podem para conseguir o seu fim, dizendo que a nova linha servirá uma região fertilissima, com tantos mil habitantes, quando não são milhões, que encurtará em tantos quilometros a distancia de tal a tal cidade, cuja viagem será de tantas horas apenas, etc.

O que se disse em Espanha e em França para a construcção das duas linhas pyrinaicas de Canfranc e de Ax! A primeira encurtaria consideravelmente a distancia entre Paris e Madrid e a segunda, da mesma fórma, entre Paris e Barcelona, aquela já aberta á exploração e está prestes a sê-lo.

Pois nem uma nem outra atingirá o fim desejado.

A companhia do Midi, que lhes dá seguimento em França, acaba de declarar que elas interessam apenas o trafego local, pois o serviço Paris-Madrid continuará a ser feito por Hendaya e o de Paris-Barcelona, por Cerbére, por o perfil destas linhas ser melhor e permitir maiores velocidades.

* * *

O TEATRO português vai ter o feliz ensejo de ser traduzido e representado em Espanha por ocasião do grande certame ibero-americano de Sevilha.

Entre outras peças, está resolvido já que sejam traduzidas *Entre Giestas*, de Carlos Selvagem, *Inimigos*, de Vitoriano Braga e *A Conspiradora*, de Vasco de Mendonça Alves.

A ideia foi acolhida nos meios intelectuais espanhois com o maior entusiasmo, sendo vivamente elogiada a iniciativa, que partiu do escritor andaluz José Andrés Vasquez, de acôrdo com o nosso colega *O Seculo*.

A primeira peça a ser representada será *Entre Giestas*, que Margarida Xirgu vai estrear, numa recita de gala, dedicada a Portugal, em seguida á abertura da exposição.

* * *

O COMANDANTE Pereira da Silva publicou, num pequeno volume, as suas conferencias realizadas durante o periodo de tempo em que proficientemente regeu a cadeira de Estudos Navais na Escola Militar.

O interessante trabalho, a que o comandante Pereira da Silva deu o titulo de "Elementos Constituivos das Forças Navais,, é mais uma prova do valor indiscutivel do antigo ministro da Marinhr e distinto oficial do Estado Maior Naval.

* * *

SALEMA Vaz, no seu novo livro de versos — *Saudade*, aprimora o seu lirismo, tornando-o mais fundo na emoção e mais limpido na expressão.

Ha em todo ele, em cada um dos seus poemas, um palpitar pela ventura que o amor reserva para os que acatam os seus misterios, sem lhe desvendar as suas maguas intimas. A edição esmeradissima é da Livraria Central. Traz na capa um formoso perfil feminino devido ao lapis de Antonio Soares.

No Coliseu

ESTREIA

de um numero novo hoje no Coliseu

E' magnifica a estreia do espectaculo da moda de hoje no Coliseu. Trata-se dos temerarios "perchistas„ Ferri, que exibem um trabalho arrojadissimo, cheio de valor ginastico e francamente emocionante, sendo os mais sensacionais exercicios executados na extremidade de uma vara de 12 metros mantida verticalmente sobre a cabeça de um dos artistas. No belo espectaculo desta noite entram tambem todas as novas atracções da Grande Companhia de Circo, entre as quais os celebres voadores Urmanns e os acrobatas aéreos Medinis, que não têm, nos seus respectivos generos, rival em todo o mundo.

Salão Alhambra

Parque Mayer

HOJE: Grandioso sucesso da insinuante artista genero frivolo

Paquita Sobiet

Formidavel exito das formosas bailarinas

Hermanas Manolas

Arte — Luxo — Elegancia

Realiza-se hoje um grandioso **Baile de Mascaras**

A Entrada no **Parque $50**
No **ALHAMBRA** é livre

ARTISTAS DE

Cinema

Contem 1 Fotografia cada Livrito de papel de fumar Foot-Ball, fabricado por meio do oxigenio, o ultimo invento para evitar as afecções da garganta e suavisar o tabaco. Preço $50. A' venda nas tabacarias: Ruas 1.º Dezembro n.os 124, 138, 58, 2-B; Rocio 55-A, 58, 35, 36, 21; Ouro 295, 263, 124, 254; Arsenal 80, 98; dos Fanqueiros 398 e T. S. Domingos 17.

Dr. Tedeschi Neves

Especialisado em Paris

TRATAMENTO DE

ASMA E BRONQUITES

Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

Companhia de Seguros Tagus

48, Rua do Comercio, 56 — Lisboa

Efectua **SEGUROS DE VIDA** em diversas modalidades, a premios modicos

BOLSA DE LISBOA

21 de Janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 °/o 1923 Ouro	£51$00	—	852$00
» Ext. 3 °/o 1.ª serie. . .	919$00	917$00	919$00
» » 3 °/o 2.ª » . . .	92$00	—	—
» » 3 °/o 3.ª » . . .	—	965$00	—
Banco Comer. de Lisboa	585$00	—	590$00
» Lisboa & Açores.	—	595$00	600$00
» de Portugal . . .	1.028$00	—	1.028$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.595$00	—
» » » N. e L. 3 °/o 2.º g.	123$50	123$00	124$00
» das Aguas de Lisboa.	—	350$00	370$00
» Gaz e Electric. coup.	432$00	430$00	438$00
Soc. Industrial Aliança .	179$00	178$00	180$00
C. Portugal e Colonias .	107$50	107$00	108$00
» Nacional de Navegaç.	333$00	333$00	335$00
A Tabaqueira	685$00	675$00	690$00
C. Tab. de Portugal. . .	650$00	645$00	660$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	—	—	155$00
Idem mod.	98$20	98$20	98$40
C. Amboim.	196$00	—	—
» Col. Buzi 1.ª emissão	—	—	—
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
» de Seguros Sagres . .	860$00	855$00	865$00
Companhia Cazengo. . .	325$00	323$00	328$00
Agricola da Ganda . . .	360$00	—	370$00
Agricultura Colonial . .	298$00	295$00	300$00
Assucar de Angola s|d. .	130$00	129$00	130$00

A PRAZO

EFECTUADO		Match mod. 3.º.	98$50
Norte e Leste 3.ª	126$00	C. N. Naveg. 3.º	340$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 109$00, v. 110$50.

NOTAS CAMILIANAS

CAMILO E HERCULANO

Comentando...

Comentando esta carta, escreve o sr. dr. Antonio Baião: — «A que romance aludiria Camilo e a que drama? Porventura o romance seriam as *Scenas contemporaneas* que viram a luz em 1855 e 56, e o drama deve ser o *Espinhos e flôres*, publicado em 1857 e dedicado a Alexandre Herculano» *(Homenagem a Camilo*, p. 30-3).

Acertou o douto academico enquanto ao drama, que é realmente o *Espinhos e flôres*, mas não em relação ao romance que é, não *Scenas contemporaneas*, mas *Onde está a felicidade?*, saído em 1856, romance este a que Herculano fez a seguinte alusão no prefacio da 2.ª edição das *Lendas e narrativas:* — «Nestes quinze ou vinte anos criou-se uma literatura, e pode dizer-se que não ha ano que não lhe traga progresso. Desde as *Lendas e narrativas* até o livro *Onde está a felicidade?* que vasto espaço transposto?». (Julio Dias da Costa, *Palestras Camilianas*, p. 172).

Tamanha foi a impressão causada no espirito de Herculano pelos progressos literarios de Camilo, em tão alto conceito o teve, que, penitenciando-se da leveza do seu juizo anterior, fazia na sessão de 28 de Outubro de 1858 a proposta para o romancista ser eleito socio correspondente da Academia, escrevendo com o seu proprio punho todo o parecer seguinte:

«A comissão encarregada de dar o seu parecer sôbre a proposta feita em sessão de 28 de Outubro pelo socio A. Herculano para ser eleito socio correspondente o sr. Camilo Castelo Branco é de voto que a mesma proposta seja aprovada. São já conhecidos tão vantajosamente os escritos do sr. Camilo Castelo Branco, demonstram tanto engenho, e fecundidade singular e gosam de popularidade tão geral, que seriam sobejas todas as considerações que se fizessem a este proposito. A comissão limita-se a declarar que concorda plenamente com o autor da proposta. Lisboa, 2 de Dezembro de 1858. *Rodrigo José de Lima Felner, Dr. Levi Maria Jordão*». *(Homenagem a Camilo*, etc., p. 41-42).

Arrependimento e confissão plena do êrro do conceito exarado nas *Considerações pacificas*.

Mas, de repente, as relações quebraram-se entre os dois e os despeitos chegaram a tal grau de animosidade, que um e outro não podiam ver-se. Porquê?

Fôra o caso que em 1858 adoeceu gravemente João Nogueira Gandra, 2.º bibliotecario da Biblioteca do Porto, prevendo-se para breve a sua morte, pelo que Camilo, no desejo de ser provido no cargo, tratou de se empenhar o mais possivel para lhe apanhar o lugar, caso a vaga viesse a dar-se.

Não era, porêm, o romancista bem visto no Porto, por causa dos seus continuos doestos contra a burguesia daquela cidade, tendo por este facto encontrado na edilidade portuense a mais formal oposição para o seu provimento, chefiada por José da Silva Passos, segundo ele diz em carta de 2 de Abril de 1858, ao seu amigo José Barbosa e Silva, para Lisboa:

«Não fales ao José Passos no meu negocio, porque sei que é ele o maior obstaculo que eu tenho para ser despachado. Velhacamente se me ofereceu para entrar nas minhas intenções e vingar-se de uns quatro artigos em que o empalei no *Nacional*. Não roces por essa besta, á qual eu espero fazer no Porto uma recepção condigna. O Antonio Felisberto não tem cessado de escrever ao Avila, e portanto a tua solicitação é sempre oportuna. Agradeço-te a promessa do lugar de Viana. Falarei na creação da bibliotheca, segundo as tuas indicações, e mandar-te-hei três numeros do jornal onde falar, que talvez seja o *Nacional*, por ser o mais insuspeito». (L. Xavier Barbosa. *Cem Cartas de Camilo*, p. 129-130).

Em Maio de...

LUDOVICO DE MENEZES

Restaurant Solar da Alegria

PRAÇA DA ALEGRIA, 57 **Telef. N. 4352**

Para que seja possivel a todas as familias ouvirem o fado iniciamos a partir de hoje sessões de fado ás 10 horas da noite.

Esta casa, em estilo bem português, faz lembrar os velhos solares onde a fidalguia cantava o divino fado.

ALBERTO COSTA garganta colossal cantará hoje o fado dois tons **"Alto Pina"** e varios.

RENATO VARELA simpatico e consciencioso cultor, cantará a **"Hora Suprema", "Recordação", "Moinho".**

ARMANDINHO nas suas formidaveis variações acompanhado de **GEORGINO DE SOUSA.**

Marcam-se mesas.

A nossa cozinha, opinião dos Ex.mos Clientes, é explendida a preços razoaveis.

ABERTO TODA A NOITE

Fixateur "Fleuri"

(Brilhantina isenta de gorduras)

Fixa o cabelo duma forma surpreendente, dando-lhe um brilho incomparavel.
A' venda nas boas drogarias, cabeleireiros, etc., e na R. da Prata, 221 — 225

Deposito geral, A. GOMES, Travessa dos Machados, 6, 1.º á Sé

BROCAR

ultima novidade alemã em papel imitação seda

Lavavel e inoxidavel

PAPEIS PINTADOS

A casa que vende mais e mais barato

Cretones, papeis-seda, e MOBILIAS

BROCAR, Linerusta, Veludos, Sedas, Oleados e Tapeçarias

MIGUEL DOS SANTOS, LTD. 102, RUA NOVA DO ALMADA, 104

A Musica

No Conservatorio

Não é preciso salientar a importancia da realização que Viana da Mo a, com a colaboração de Paulo Manso e Fernando Costa, iniciou na passada quinta feira, no Salão do Conservatorio: a audição integral dos trios, das sonatas para piano e violino, idem para piano e violoncelo, de Beethoven.

O facto de não constituir em absoluto uma 1.ª execução dá mais relêvo ao valor de quem iniciou em Lisboa a cultura da musica de camara, mas não tira de modo algum valor ao empreendimento de Viana da Mota, já pela maneira completa como é realizado, já pela excelencia do grupo interprete. Paulo Manso e Fernando Costa, separados de Viana da Mota, por uma geração, merecem contudo em absoluto a honra a que foram chamados; e, de um modo geral, ao cuvinte de mais completa organização musical, tal qual a parte do publico que entende apenas com o gosto instintivo, fica liberto de tudo que não seja a intensa vibração que a musica desperta, as suas sugestões, a sua consolação.

Foram interpretados no 1.º concêrto deste ciclo Beethoveniano as sonatas op. 12 n.º 1 e n.º 2, para piano e violino, a sonata, para piano e violoncelo, op. 5 n.º 1, e o trio op. 1 n.º 1, para piano, violino e violoncelo — obra em que Beethoven mostrava ao mundo o despertar de um "Titan".

Sempre temos oportunidade para uma observação curiosa: a diversidade de temperamentos que existe entre os três interpretes, e que breve teremos ocasião de pormenorizar.

No meio do enlêvo em que ficamos, quasi que nos não atrevemos a pedir a Fernando Costa que tenha cuidado no ritmo — a tendencia tão vulgar entre portugueses de atacar "a puxar para traz", e que ainda se sente, por vezes, em Fernando Costa, embora quasi imperceptivelmente.

No proximo concêrto, a 24 do corrente (5.ª feira), teremos o trio op. 1 n.º 2, para piano, violino e violoncelo, a sonata op. 2 n.º 2, para piano e violoncelo, a sonata op. 12 n.º 3, para piano e violino e o trio op. 11, para piano, clarinete e violoncelo.

Francine Benoit

Jantares á Americana

Explendido serviço — Asseio — Conforto
Sopa, 3 pratos, vinho, dôce, fruta e café por **Esc. 10$00** só no

Olimpia Club

27, 2.º, Rua dos Condes, 27, 2.º
Telefone Norte 3063

Pratos da Noite das 0 horas ás 5 Esc. 4$50
VARIEDADES
A graciosa coupletista frivola

Lina Loscar

No Cabaret: Fados e duetos

HOTEL CENTRAL

R. do Athayde, 9 (á rua do Alecrim)

Magnificos quartos e "appartements" com ou sem pensão

Linda vista sobre o Tejo

GRANDE SORTIMENTO DE CHAPEUS **DE LUTO**

CARDOSO
134, R. da Prata, 136
Telefone 333 Central

ENCERITE

O melhor producto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc. Lata de 1/2 kilo, 5$00. A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes, J. Lopes & Bento Lda. — Tel. 5815 N te

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NOVIDADES LITERARIAS

Dos "Contos Maravilhosos" de Martins Velho

TRANSCREVE-SE

parte do conto

"A MISSA DAS ALMAS"

— E' como lhe digo, meu caro senhor, repetia mais uma vez o tio Simão, um bom velhote, nédio e vermelhusco, que desde criança exercia as funções de sacristão-sineiro na paroquia rural de S. Gonçalo.

— E' como lhe digo. Os mortos não morrem, como se pensa geralmente, quero dizer não acabam de todo. Continuam a viver uma vida lá a seu modo; e vivem connosco a toda a hora, comem por assim dizer, no nosso prato, dormem nas nossas camas, habitam nas nossas casas. Nós é que, geralmente, não os vemos; porque eles têm uma vida lá a seu geito, e não se deixam apalpar. Mas ha pessoas, meu caro senhor, poucas é certo, que os vêem, que falam com eles, que vivem conjuntamente com eles, sem deixarem de estar neste mundo.

E como o tio Simão não visse esboçado nos meus lábios um sorriso de incredulidade ou duvida, como sem duvida esperava, acrescentou, em voz mais baixa, como em confidencia:

— Olhe: quere que lhe diga o que penso?

E após um momento de hesitação:

— Vou dizer-lho, porque leio nos seus olhos que o senhor não se rirá de mim, nem me terá na conta de idiota.

— Pode dizer tudo, tio Simão; bem sabe que sempre o tive na conta de homem sério e verdadeiro: nunca o julguei capaz de dizer o contrario do que sente.

— Agradeco-lhe, meu caro senhor, o

— E porque não? tio Simão, porque não? A morte não é o aniquilamento do ser, é apenas uma evolução. Nada se destroi; tudo se transforma na natureza. Pois se o átomo material não pode aniquilar-se, havia de acabar com a morte a inteligencia humana, sendo, como é, a parte mais nobre do homem?

— Mas então, tornou ele, abraçando-me, o senhor é tambem um homem feliz!...

— Porque diz isso?

— Porque o homem que sabe que não pode acabar, aceita as vicissitudes da vida com animo sereno e confia plenamente na justiça da Providencia. E' um homem feliz, digo-lho eu.

— Tem razão, meu amigo, tem razão. Mas... prossegui eu após alguns instantes de silencio, conte-me algumas das suas anecdotas com os espiritos. Creia que me interesso bastante por esses assuntos.

— Pois bem: comigo dá-se uma coisa parecida. Não é o meu corpo que vai a esses sitios tão distantes, ou escondidos; é o meu espirito que viaja, que vê, que ouve, que fala e, o que é mais ainda, que lê no pensamento dos outros como num livro aberto. Nesse estado, que para mim não depende de magnetizador, mas resulta unicamente da minha vontade, nada ha que me possa ser escondido.

— E' realmente uma faculdade rara e inestimavel, atalhei eu.

— Assim o creio, meu caro senhor.

E passados instantes prosseguiu:

— Acontece-me ás vezes deparar com defuntos avarentos, que passam o seu tempo vagueando em torno dos lugares onde esconderam o seu dinheiro. Essa vigilancia, essa avidez póstuma prejudica-os enormemente, porque retarda o seu adiantamento e progresso espiritual; mas é ao mesmo tempo uma expiação porque vivem dominados pelo receio constante de que os roubem. Para me-

olhos fechados, que fôra tomada de um ataque de sonambulismo espontaneo.

Entrou na igreja, sem parecer reparar nos assistentes, e foi ajoelhar no seu lugar costumado. E todavia havia bem que reparar nos fieis que enchiam a igreja.

... ...

Chegando a missa ao Crédo, o celebrante interrompeu-a, e, virando-se para os assistentes, proferiu as seguintes palavras, que todos perceberam perfeitamente, embora o som delas não fôsse perceptivel ao ouvido:

«— Meus amados irmãos. Vós todos que aqui estais reunidos tendes na vossa consciencia pecados de amôr a expiar.

... ...

Desde este momento, eu deixei de atender a todos os outros fieis e concentrei toda a minha atenção em Celestina e em tudo o que com ela se relacionasse.

Foi assim que notei então que junto dela se achava um mancebo elegante, que inclinando-se sôbre ela lhe disse em voz baixa:

«— Querida Celestina. Por amôr pecámos, o amôr hoje nos reune. Não quiz o destino, nem o consentiram meus pais, que eu pudesse dar-te na terra o doce nome de esposa. Mas tu confiaste piamente na minha palavra, que era sincera. Tu cumpriste tambem a palavra que me déste de seres só minha; e hoje que vais entrar na eternidade, posso tambem [illegible] minha palavra, dando-te o

N. 4761
Reparações volantes e reboques qualquer hora e local
SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

A Cidade

N. 4761
Soldaduras electrogenio, autogenio "SICAL"
Av. 5 de Outubro, 199

Chá das cinco

Pépe

Pépe é um rapaz de 21 anos, cheio de vida, de esperanças e de ingenuidade «Mens sana in corpore sano», todo ele respira saude fisica e moral. Começou a jogar ao "foot-ball" a brincar. E em breve se verificou que era um "virtuose" da "bola".

O seu nome começou a correr, nos cafés, em frente dos "placards" nos campos de "foot-ball", á hora dos grandes "matchs". Pepe era um "az", tinha popularidade, gloria.

Bateu-se com os "leões" do "foot-ball" lisboeta e e com os "leões" da estranja. E sempre a sua figura miúda ficou tão alta como as dos mais altos.

Foi "internacional", foi "olimpico". Viajou, conversou, travou conhecimentos. Mas esses banhos de civilisação deixaram a sua alma intacta, com a mesma pureza do tempo em que jogava com uma bola de trapos no areal da Junqueira. E, lá fóra, quando, após os banquetes, os outros iam para a esturdia, Pépe despedia-se com esta frase:

—Eu não vou com vocés. Tenho de ir escrever á minha namorada....

Ha dias, num "restaurant" lisboeta, Pépe jantava, quando entrou um cliente, a quem os anos e a agitação da vida moderna raparam grande parte da mata cabeluda. O joven "az" consultou a sua memoria e observou:

—Tem graça! E' tal qual o "back" italiano....

—Qual? perguntaram-lhe.

—O Baloncieri. Até no cabelo....

Em toda a meza passou uma gargalhada. E Pépe, ingenuamente, explicou:

—Então, como hei-de eu dizer? E' tal qual êle, até.... na falta de cabelo.

Felix Correia

DE LUTO

D. Emilia Lopes

Na sua residencia, rua Heliodoro Salgado, 58, cave, faleceu ontem, as 10 horas da noite, a sr.ª D. Emilia Lopes, filha do Patrão Joaquim Lopes. A extinta era actualmente o mais proximo parente do Patrão Lopes, pelo que usofruia a pensão inerente á Torre e Espada, concedida ao abnegado salvador de tantas vidas.

Morreu na maior humildade, com 91 anos e junto de seu filho o sr. Eduardo Beleza, e de seu neto, o sr. Luiz Beleza, industrial grafico.

D. Emilia Lopes era tia do velho lobo de mar Quirino Lopes e avó do nosso querido camarada da imprensa, o novelista Eduardo Frias, a quem apresentamos sinceras condolencias.

D. Maria de Jesus Oliveira

Realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Maria de Jesus Oliveira, mãe da professora sr.ª D. Maria Oliveira e da sr.ª D. Mariana Oliveira, esposa do oficial dos correios e telegrafos sr. José V. Simões.

Julio Filipe da Guia

Faleceu hoje o sr. Julio Filipe da Guia, empregado dos Caminhos de Ferro, realizando se o seu funeral amanhã, as 3 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia.

A. Ribeiro da Costa
Lindos modêlos de chapeus verdadeiramente Parisienses. A mais fina colecção de artigos de novidade, para senhora. A casa mais moderna no genero.
245 — Rua Augusta — 247

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO NORTE, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

FOZ A revista em foco MULHERES E FLORES

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

O SONHO DA HUMANIDADE

Ha ouro em Portugal?

HA mas as minas estão paralizadas

Ha ouro em Portugal? Ouro como na Rodezia, e no Transval na California, e no Canadá, em "quartzo", em palhetas, misturado com outros metais e sulfuretos? Ora aqui está um sonho de riqueza capaz de encher de loucura e ambição muitas almas, que pedem, ao acaso, um golpe de fortuna, que as redima.

Portugal tem ouro, tem prata, wolframio, antimonio, trufa, carvão, cobre, mas em quantidades que não dão um grande rendimento industrial.

A' parte a mina de S. Domingos, com carvão de pedra, e S. Pedro da Cóva, com cobre, em quantidade que merecem uma extração seria, o resto—são vestigios ou pouco mais, que não tenham a formação de nenhuma empreza.

Mas ha ouro?

Ha! Sobretudo, do Douro para cima. Entre Gondomar, Porto, Vinhais, Paredes, Valongo contam-se cêrca de oitenta minas registados como de antimonio. E explicamos porquê: o ouro, metal rico, nem sempre aparece sozinho. Gosta de combinar-se.

Assim, em Portugal, aparece com o sulfureto de antimonio. Só ha uma mina dada como de ouro e antimonio, no sitio do Fojo, Gondomar, que pertence a Antonio Martins da Silva.

As outras, embora tenham ouro, não tanto que deslumbre ou que esteja sendo extraido, figuram nas estatisticas como de antimonio, e estão paralizadas. O leitor estranha que este e outros minerios, não sirvam para nada. Durmam no seio da terra. Assim é, porque a sua exploração, em virtude da baixa cotação que tem momentaneamente no mercado, não é recompensada pela venda. São necessarias maquinas, lavagens, e depois pessoal habilitado, competente, transportes, etc.

A maioria das minas de antimonio, ouro se quizerem, pertence a portugueses. Mas tambem ha sociedades estrangeiras. As minas de Montalto e Sobrido pertencem a uma companhia inglesa: "Sobrido Gold Limited". Já dissemos: todas as explorações estão paralizadas, e algumas, nem mesmo chegaram a ser iniciadas.

* * *

Mas o sonho de ouro da humanidade não pára. Ha de realizar-se. O ouro será, mais ano, menos ano, um metal de valor pobre. Na Idade-Media foi a pedra filosofal, que alguns ainda tentam descobrir. Ha, porém, na Russia um sabio que está disposto a dar a cada habitante do globo terraqueo seis ou sete quilos de ouro.

A riqueza—e tudo mais: independencia, viagens, sonhos de amôr, de conforto. Tudo que quizerem: desde a grafonola até á Venus negra. Afirma esse sabio que as aguas do mar tem moleculas de ouro.

Os oceanos recobrem três quartas partes do nosso planeta! Embora uma tonelada de agua tenha apenas alguns miligramas de ouro, e seja carissima a sua extracção é possivel, pelo menos, empiricamente, tira-lo do mar.

Se assim fôsse todos os milhões e milhões de seres espalhados pelos cinco continentes teriam a sua quota parte de riqueza.

Mas, então, o seu preço diminuiria, e os denominados hoje metais pobres, passariam a valer mais do que ele.

Mas mesmo que a teoria do sabio russo não se venha a realizar, a quimica reserva-nos surpresas.

Para quando, a fabricação do ouro?

Uma novidade teatral

A Orquestra-Jazz, do Teatro Avenida, que no 2.º intervalo de "O Pão de Ló" canta e toca numeros da autoria dos seus componentes

O Demonio e a Carne
O maior drama de Amor
NA QUARTA FEIRA

Hoteis recomendaveis em Coimbra
"COIMBRA HOTEL"
"HOTEL AVENIDA"

OS ACADEMICOS

A historia da Residencia dos Estudantes

O *Diario de Lisboa* publicou, no seu ultimo numero, uma entrevista com o sr. Mario Matias, delegado da Escola Superior Colonial e quintanista de Direito, a proposito da ideia da Residencia dos Estudantes, que tão entusiasticamente temos defendido.

Discordando dalgumas das suas declarações, procurou-nos hoje o quintanista de Direito sr. Luís Navarro Soeiro, presidente da Federação Academica de Lisboa, que nos disse o seguinte:

—Algumas das afirmações feitas pelo meu colega na Federação sr. Mario Matias são manifestamente inconsistentes. Não quero acreditar que qualquer *partipris* o tenha movido, mas antes uma errada apreciação do meu programa. E, senão, analisemos: O programa da minha Direcção «fundamenta-se, como relatava o *Diario de Lisboa*, na resolução do problema das Residencias de Estudantes». Para isso prometemos realizar todo o trabalho de estudo, de propaganda, aglutinando todos os elementos que possam resultar dum inquerito á vida material do estudante e ao adicional das matriculas. O sr. Mario Matias veio a publico combater este plano de acção com argumentos deste genero:

«Diz a certa altura da entrevista que «a nova Direcção parecia desconhecer a existencia do decreto 15.942, que abriu um credito para construção de edificios escolares, reparações e Residencias, e ignorar tambem que todos os trabalhos preparatorios e de estudo estão feitos e conhecidos pela Academia, Estado, etc.» Basta dizer que, quando da leitura do nosso programa, no qual se afirmava que atravessavamos um momento especial para conseguirmos o nosso objectivo, li á assembleia geral o decreto n.º 16.364, publicado creio que no mesmo dia desta sessão, declarando que iria imediatamente falar com o sr. ministro da Instrução e pedir-lhe para ser representada a Federação em qualquer comissão que viesse a nomear-se para realizar a Casa dos Estudantes.

«Diz mais o meu colega: «quando tudo está feito pela Federação e pelo Governo para começar a ser edificada dentro de 8 dias, a Direcção etc.» Tenho a declarar: que não ha nenhum trabalho realizado pela Federação que não seja os que apontei no meu programa, o que é pouco, muito pouco. Gostava que o sr. Mario Matias apresentasse esses trabalhos que assim dispensam os que pretendo fazer.

«A justificação do meu programa está precisamente nesta carta que recebi do sr. dr. Simões Raposo, membro da comissão nomeada pelo sr. ministro para estudar a organisação das Residencias.

E o sr. Luís Soeiro lê-nos estas passagens:

«Estou convencido de que em breve se entrará em outra face da nossa actividade — a da concretização, isto é, a da fun-

(Vêr continuação na 8.ª página)

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Fabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

Condes
A QUIMERA DO OURO

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Susi Saxofone

A ILUMINAÇAO

A Basilica da Estrela está ás escuras!

Ninguem pode negar que a actual vereação da Camara Municipal de Lisboa tem realizado uma obra que se impõe a muitos titulos, procurando por todos os meios ao seu alcance sair da rotina em que até ha pouco tempo eram tratados todos os assuntos citadinos.

O problema da iluminação de Lisboa, que, se ainda não está completamente resolvido, melhorou consideravelmente nos ultimos tempos, é um dos que a Camara Municipal tem procurado resolver com maior empenho.

Por enquanto, só as ruas da Baixa e uma ou outra arteria distante beneficiaram do novo estado de coisas. Sucede assim que ha ainda muitos pontos da cidade, alguns dos quais mereciam bem ser convenientemente iluminados, que se encontram quasi ás escuras.

Queremos referir-nos de preferencia aos sitios onde se erguem monumentos nacionais, como a magestosa Basilica da Estrela, que continuam a ser iluminados por meio duns modestos candieiros de gaz, que mal chegam a quebrar as trevas em redor.

A rua de Buenos Aires, por exemplo, a dois passos do largo da Estrela, já hoje dispõe duma iluminação razoavel, que contrasta singularmente com a escuridão que se nota em frente do jardim e, portanto, da maravilhosa igreja que foi convento de freiras e é hoje um dos monumentos de Lisboa mais apreciados por nacionais e estrangeiros.

Porque não se colocam em volta do grande adro da formosissima basilica meia duzia de candelabros feitos segundo a sugestão artistica da epoca a que pertence o edificio e que podiam muito bem surgir dos blocos de granito que limitam as escadas de acesso ao templo?

Seria uma iluminação digna do valor monumental e artistico da famosa basilico, onde os visitantes vão contemplar o mais belo panorama de Lisboa—e um dos mais sugestivos do mundo,

Não é só a cidade que nos merece esta lembrança, é tambem o bairro da Estrela, cujos habitantes contribuem em grande parte para o aumento de receitas dos cofres publicos, e que ainda não viu concluidos alguns dos arruamentos traçados por um antigo plano de aformoseamento da cidade.

Lembramos por isso á Camara Municipal que se digne tomar na devida conta o nosso apêlo, que nos é sugerido por uma numerosa comissão de moradores e homens bons da Estrela.

A's portas do Carnaval

Quem quizer divertir-se e ficar ao mesmo tempo deslumbrado, não deve deixar de ir vêr ao Variedades a engraçadissima revista féerie "A Mãe Eva,, que depois de ámanhã será completamente remodelada.

O FRIO
Quem sente FRIO deve comprar um caloritero Petromax que custa apenas 65$00
130, R. do Arsenal Telef. C. 375
Chegou nova remessa

Casa Arte e Ménage
Ninguem compre tapeçarias de Arraiolos, rendas, bordados e artigos regionais sem visitar esta casa. R. ALECRIM, 11, 1.º

SEMPRE A ETERNA SUSPEITA

Fala-nos a senhora QUE se disse estar sequestrada

Ha três dias, publicámos um artigo referente a um suposto sequestro de uma senhora de noventa anos, muito rica e doente, D. Maria Porfiria Garcez, moradora na rua da Palmeira.

As nossas informações provieram inicialmente do tribunal da Boa Hora. Nós não afirmavamos o sequestro, em primeiro lugar, porque isso será ou seria com a justiça; em segundo lugar, porque as aparencias iludem.

E apontavamos as pessoas que vivem ou acompanham a proprietaria dos noventa anos: Jorge Machado, D. Elvira das Mercês Rodrigues, procuradora de D. Porfiria, e uma visinha desta, D. Emilia Lopes de Andrade.

E antes de entrarmos neste artigo, no qual pretendemos reparar os danos morais que, porventura, pelas nossas informações, causámos ás citadas pessoas — dizemos já: não ha sequestro. O sequestro "aparente„ é ordenado pelo medico assistente, sr. dr. Lopes Cardoso, e que vai ser intimado a comparecer em juizo.

A questão, de resto, continuará no tribunal, a cujo juizo preside o ilustre magistrado dr. Magalhães Barros, que não se deixa iludir por aparencias, e pondera muito bem os autos deste processo curiosissimo.

(Como se disse, um criado da idosa e riquissima senhora morreu, ao seu serviço, de um desastre, e a sua viuva e filhos menores ainda não recebem a pensão estabelecida pelo Tribunal dos Acidentes do Trabalho.)

* * *

Ouçamos o sr. Jorge Machado, antigo empregado da Camara Municipal, filho do falecido maestro Augusto Machado:

—Não ha sequestro algum. Muitas pessoas têm visitado a sr.ª D. Porfiria Garcez, minha prima em segundo grau. Eu, se lá vou poucas vezes, é porque não quero, neste caso de tanto melindre, que se suponha mal de mim. E' falso que aquela senhora me tenha expulsado de sua casa. Protesto contra o enxovalho que recebi, por informações tendenciosas dadas ao seu jornal. O mesmo posso dizer das outras duas senhoras, tão, caridosas e desinteressadas. A minha prima, que tem 90 anos, não pode receber intimações judiciais nem visitas importunas, por ordem do medico. Mas, de resto, recebe pessoas amigas. Isso deve ser intriga de pessoas que têm ou supõem ter interesse na herança.

A sr.ª D. Elvira Mercês Rodrigues diz-nos, por sua vez:

—Sou, de facto, a procuradora da sr.ª D. Porfiria Garcez, que está de cama ha 14 meses, por ter dado uma queda, e cujos 90 anos, lucidos e voluntariosos, estão ao abrigo de qualquer suspeita de demencia ou sequestro. Enxovalhou-me a noticia, como não calcula. Eu trato dos interesses daquela senhora, e mais nada. Ocupo-me das suas rendas de predios, que são muitos; resolvo certos assuntos, como ela ordena. Quanto á viuva do criado morto, a sr.ª D. Porfiria pagou o enterro, e deu mesmo á viuva, durante um tempo, cincoenta mil réis, que era quanto ganhava o marido. Ha uma carta dessa mulher, Joaquina, a agradecer. Ela, a proprietaria, nunca pensou em deixar cinco réis, que fará um predio, aos filhos da vitima.

E com indignação repele a ideia de sequestro.

A outra senhora, a visinha, sr.ª D. Emilia de Andrade, diz-nos logo:

—Tudo isto por eu ter bom coração! Como se inventa tanta coisa!

E repete pouco mais ou menos as declarações do sr. Machado e da sr.ª D. Elvira.

Ficamos elucidados, e damos o esclarecimento ao publico, no intuito de, satisfazendo os desejos naturais dos visados, os ilibarmos da pesada ideia de que têm a senhora de 90 anos sequestrada.

A sr.ª D. Elvira Mercês Rodrigues, que é empregada numa tesouraria de Finanças, disse-nos mesmo, lealmente:

—E' que se poderia supôr que nós três (não conta com a criada) estavamos aqui com intenções reservadas.

* * *

No tribunal, colhemos ante-ontem confirmação do que tinhamos dito. Mas a verdade é que "as aparencias iludem". E para nos capacitarmos de que não ha sequestro algum—fômos nós proprios falar com o sr.ª D. Porfiria. Está na cama. Os seus 90 anos não são apagados de memoria, principalmente no que respeita a coisas antigas. Evidentemente, 90 anos é vida gasta. Mas exprime-se com certa clareza, raciocina, talha aqui ou ali, mas não se póde dizer que esteja demente. Não tem marido, (que era um tio dela), nem filhos, nem netos; tem um primo co-irmão, por parte da mãe, o irmão do falecido maestro sr. Augusto Machado, que tem 84 anos; tem outro primo co-irmão por parte do pai, que vive na Povoa de Santo Adrião, mas com quem nunca se deu. De resto, tem aquelas duas amigas, que vivem lá em casa, uma criada, e o primo Jorge.

Esta anciã (devemos dizer num parenteses), foi de genio irascivel, muito "agarrada", talvez pouco simpatica. Mas isto é só um pormenor...

Diz-nos ela, com laivos de cansaço:

—Não, senhor.... Eu recebo quem eu quero.... Lá os inquilinos e os visinhos é que não.... E os importunos tambem não....! A sr.ª Elvira é que me trata de tudo. Recebo aqui pessoas das minhas relações, o dr. tal, o general tal, a sr.ª D. Fulana, o sr. Cicrano, porque são de bom tempo e muito da casa. Mas lá de onde a onde. Não estou sequestrada, não, senhor.

Continua a protestar contra as noticias, que devem ser espalhadas por Fulano de tal, e, quando o sr. Jorge Machado lhe pergunta, para nós ouvirmos, se alguma vez o expulsou de casa, responde:

—A ti? Ora tu que vens aqui todos os dias, sem falhar um só. A ti!

E todos confirmam, fazendo roda, com perguntas e com elucidações significativas para o seu colectivo desinteresse.

Ficamos sabendo que a sr.ª D. Porfiria gosta de rever os seus valores, a ver se falta alguma cousa, "por caturrice da idade", sabe de cór as rendas, quanto pagam este e aquele, as reclamações que ha, e as exigencias que lhe querem fazer. E', enfim, uma senhora doente, idosa até á casa que precede o centenario, riquissima, mas não está sequestrada; pede justiça para as pessoas que cuidadosamente velam por ela, diz que o medico "já lá esteve esta tarde", e não pergunta o que ha de politica, porque antiganiente as senhoras não adqueriam este habito.

E por aqui, para não irmos mais longe, damos a historieta por terminada, lamentando termos aborrecido as respeitaveis pessoas a que acima nos referimos, com uma suspeita que adveiu do edificio do Tribunal, e que no espirito de toda a gente, agora, certamente, se desfez.

Pelos teatros

«O Paralitico»

Constituiu um grande exito a «reprise», no Teatro Nacional, da interessante peça «O Paralitico», onde o grande actor que é Alves da Cunha realiza um dos seus melhores trabalhos artisticos. «O Paralitico» só se representa hoje e ámanhã, para dar lugar ás seguintes festas artisticas:

No dia 23, dos camaroteiros, com «Um homem».

No dia 29, de Alves da Cunha, com a «première» de «O autoritario».

No dia 1 de Fevereiro, de Alves da Costa, com «O Gavião».

No dia 4, de Maria Isabel, com a «reprise» da comedia «O cabeleireiro de senhoras».

Corina Freire

A galante artista Corina Freire, simpatica e gentil actriz, e cantora de voz deliciosa, realisa, como figura destacante da Companhia Hortense Luz, no teatro Maria Vitoria, a sua festa artistica, no dia 24 do corrente, quinta feira. Em duas sessões, representa-se a revista «A Ramboia», com todos os seus modernos atractivos, com novos numeros pela festejada; «O Menino Bonito», por Hortense Luz, e uma valsa dançada pelo bailarino Francis e Corina Freire.

Eva Stachino

E' já depois de ámanhã que Eva Stachino vai ter, no Variedades, a consagração das suas extraordinarias qualidades de artista e de empresaria. Nessa noite, nas duas sessões, a triunfante revista-«féerie» «A Mãe Eva» surgirá completamente remodelada e com 4 quadros novos. E' Eva Stachino cantará, em «fim de festa», os numeros que tanto sucesso fizeram quando da sua estreia em Lisboa, ha sete anos, no Eden.

Aura Abranches

Sabido que é na proxima quinta-feira, 24, que se realiza, no Teatro Politeama, a festa artistica da actriz Aura Abranches e que nessa noite se representa pela primeira vez a sua nova peça «Tres cães a um osso», vem a proposito, como noticia de sensação, dizer que para este espectaculo já não ha para vender mais do que alguns ugares de segunda categoria.

Atrás do reposteiro

O escritor João Bastos participa como autor, presentemente, das seguintes peças em scena: «Heroes do Mar», em Lisboa e no Porto, respectivamente no Trindade e S. João; «O Pão de Ló», no Avenida; «O Domador de Sogras». no Politeama e «O Fado», no Eden-Teatro.

— Partiu para o Porto, onde foi incorporar-se na companhia Lucilia Simões-Erico Braga, a actriz Constança Navarro, que já deve entrar na peça «A Raça», que sobe á scena em festa de Lucilia Simões, na sexta-feira. Haverá tambem um grande acto de apoteose com a colaboração dos artistas Cremilda de Oliveira, Tereza Gomes, Luiza Durão, Deolinda Sayal, Alvaro de Almeida, Augusto Costa e Soares Correia. Tambem tomarão parte no espectaculo os cantores de fado srs. drs. Paulo de Sá e Paradela. No final da noite realiza-se o acto de consagração, com a presença de todas as autoridades, academias, associações humanitarias e todos os artistas de todos os teatros do Porto. Será feita a entrega e aposição a Lucilia Simões da comenda de S. Tiago de Espada.

—Sobe definitivamente á scena na proxima quarta-feira, no Teatro do Gimnasio, a comedia «Minha mulher está maluca», adaptação de Lino Ferreira e Lopo Lauer.

—Afirma-se que depois do Carnaval se representará, num dos teatros do Parque Mayer, uma nova revista, da autoria de dois homens de teatro muito conhecidos.

—Auzenda de Oliveira convidada a ingressar numa Companhia que está trabalhando no Porto, recusou o convite, fazendo a sua reaparição em Lisboa, oportunamente, pois declinou o contrato que tinha para o Brasil

—Consta que a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, antes da sua partida para o Brasil e depois das recitas de Carnaval, em que estreará a comedia «O Hotel do Gato Preto», fará ainda a «prémière» da peça «Toupase», com o titulo «O Mestre Escola».

—O escritor teatral Mario Marques, autor da «Cela das Sogras» e outras produções, fixou residencia em Lisboa e está escrevendo uma comedia para a Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos.

—Estreiam-se hoje, no espectaculo da moda, do Coliseu, os perchistas «Ferri».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O Paralitico».
Trindade—A's 21,30—«Herois do Mar».
Politeama—A's 21,15—«O domador de sogras».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«O Fado».
Avenida—A's 21,30—«O Pão de Ló».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Salão Foz—A's 21—«Mulheres e Flôres».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

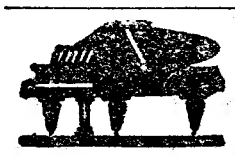
ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 11,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz)—Segundas, quintas s domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Eden Teatro TEL. N. 3800
DUAS SESSÕES
ás 8 1|2 e 10 1|2
O FADO
A mais linda das peças musicadas
Os mais alegres espectaculos de Lisboa

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
Hoje
A Ramboia
A's 8,30 e 10,30

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE ás 9,30
Representação da peça
HEROIS DO MAR


Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «BUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Não soffram mais dos pés

Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarias e Mario Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 2, 3.º

MOSAICOS
A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria José Van-Zeller Guedes de Albuquerque, D. Maria Helena Ferreira de Castro Soares Branco, D. Eugenia de Melo Osorio de Sarmento e Vasconcelos, D. Helena Woodhouse de Sa Passos, D. Carolina Ogueira, D. Suzette Fernanda Barroso de Morais, D. Angelica Maria Martins Pita, D. Maria Amelia Norton Duarte Freire e D. Maria da Nazareth Monteiro Esteves.

E os srs.:

D. Francisco de Sales Zarco da Camara, dr. Artur Morais de Carvalho, dr. Henrique Teixeira Bastos, Benjamim Cohen, Aires Valdes de Faria, João de Freitas Branco Sassetti, Francisco de Sommer de Saldanha Bandeira, Alfredo Nepomuceno Talone da Costa e Silva, Luis de Sommer de Saldanha Bandeira, Mario Van-Zeller Pessoa Proença, Vasco de Matos Preto, e Francisco Rodrigues do Nascimento e Silva.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Laurinda Lopes Figueira.

Casamentos

Na paroquial igreja de Santo Ildefonso, no Porto, realizou-se o casamento da sr.ª D. Preciosa de Jesus Freire com o sr. Aurelio Carvalho, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Luzia Freire da Costa Real, mãe do noivo, e D. Laura da Silva Peixoto, e de padrinhos os srs. Joaquim Peixoto da Costa Real, padrasto da noiva, e Antonio Rodrigues da Costa Peixoto.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia da sr. D. Emilia Peixoto da Costa Real, um finissimo lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Para seu irmão, o sr. Hernani Augusto Leite Ribeiro Norton (Arondol), foi pedida em casamento, no Porto, pelo sr. Mario Antonio Leite Ribeiro Norton (Arondol), a sr.ª D. Laura Moreira de Sa Melo, gentil filha da sr.ª D. Maria Emilia Moreira de Sa e Melo e do sr. Miguel Moreira de Sa e Melo, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

—Deve realizar-se no dia 26 do corrente, na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Adelia Xavier de Carvalho, interessante filha do sr. Constantino Xavier de Carvalho, com o sr. Joaquim Andrade Batalha Ribeiro.

—Pelo sr. Francisco Anselmo Fernandes da Silva foi pedida em casamento, em Mafra, para seu filho o sr. Adolfo Conde da Silva, comerciante da nossa praça e distinto sportman, a sr.ª D. Maria José Ferreira Jorge, gentil filha da sr.ª D. Filomena Ferreira Jorge e do sr. Estevão Jorge, já falecido.

—Na noticia que demos do casamento da sr.ª D. Mariana de Serpa O'Neill com o sr. João de Melo (S. Lourenço), saiu errado o nome da avó paterna da noiva, sr.ª D. Maria Isabel Fernandes O'Neill, do que pedimos desculpa.

—Para seu filho Antonio foi pedida em casamento pela sr.ª D. Maria Augusta Tavares de Moura, esposa do sr. dr. Antonio de Moura, a sr.ª D. Maria Natalia Almeida da Rocha, filha da sr.ª D. Maria Eugenia Saraiva de Almeida Rocha e do sr. dr. Alberto Rocha, devendo a cerimonia realizar-se por todo o corrente ano.

Nascimentos

Deu a luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Raquel de Sousa Duff Burnay, esposa do nosso querido amigo sr. José Duff Burnay.

Em Roma

O sr. ministro de Italia e a princesa Alliata Montereale, que eram em Portugal os Encarregados dos Negocios da Italia, quando da implantação da Republica, ofereceram um almoço no Circulo della Caccia, o club mais aristocratico de Roma, do qual foram convivas o Embaixador do Brasil e baronesa de Teffé; o ministro da Romania e a princesa Ghika, o principe D. João Ruspoli; o marquez de Faria e filha D. Antonia; a marqueza de Federici, a condessa Mercedes de Asarta e D. Pedro Garcia Conde, conselheiro da Embaixada de Espanha.

Concertos elegantes

No Tivoli

Constituiu um verdadeiro acontecimento artistico e mundano o nono concerto de assinatura da Nova Orquestra Sinfonica de Lisboa, realisado no sabado ultimo, no Tivoli, sob a regencia do maestro português Pedro de Freitas Branco, no qual tomou parte, em conjuncto com a orquestra, a brilhante e insigne pianista brasileira sr.ª D. Maria Antonia de Castro, primeiro premio do Conservatorio de Paris.

Na assistencia recorda-nos ter visto as sr.as: Duqueza de Palmela, Condessa de Seisal e filha, Condessa da Povoa, Condessa da Atalaya, Condessa de Murça, Viscondessa da Merceana e filha, D. Beatriz de Lancastre, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria de Oliveira Belo, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Antonia da Silveira Maia, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Sofia Buzaglo Abecassis e filhas, D. Judite de Sousa e Faro de Lancastre e filha, D. Emilia de Castelo Branco Quintela, D. Leonor de Sousa Madureira, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Eugenia Diniz Matoso da Fonseca, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Berta Marques da Costa Luppi, D. Eulalia da Costa Neves, D. Judite Maia de Carvalho, D. Lidia Maia Cabeça, D. Fausta Guedes Costa, D. Albertina Neto Afonso, D. Maria de Melo Assis Mascarenhas de Barros, D. Olga de Morais Sarmento, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Vitoria Perestrelo de Vasconcelos de Moser, D. Maria Amelia de Freitas de Carvalho Maia, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Julia Serodio, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Julieta Maury da Costa de Sousa de Macedo, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Esteia de Avila de Freitas Branco, D. Maria Monteiro de Mendonça, D. Lidia de Figueiredo Cardoso de Oliveira, D. Luzia Guedes de Andrade e filha, D. Cidalia Guedes de Andrade Santos e filhas, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça e sobrinha, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria da Luz de Paiva Raposo, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Raquel da Costa Cardoso, D. Maria Elvira Macedo Dias Macieira, D. Luisa Luz (Coruche), D. Virginia Vitorino, D. Paulina Pinto Ferreira, D. Laura Pinto, D. Virginia Luisa Cardoso, etc.

Caridade

Chá dançante

Prosseguem com toda a actividade os preparativos para o cha dançante de caridade que, na tarde de 31 do corrente, se realiza, como temos noticiado, no salão nobre da Liga Naval Portuguesa, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor do Orfanato-Escola Santa Isabel.

Todas as pessoas que desejarem bilhetes de convite devem requisitá-los pelos telefones norte 321, 618, 1979 e 4588.

"Matinées" dansantes

Os bilhetes de convite para as «matinées» infantis que, nos domingos magro e gordo, se realizam no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes e cujo produto se destina a favor de varias instituições de beneficencia, começaram já a ser distribuidos.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Beatriz Aires de Gouveia Alcoforado Côrte Real, regressou á sua casa do Porto, o sr. dr. José Côrte Real.

—Vindo da Figueira da Foz, encontra-se em Lisboa, o sr. dr. Antonio Sotero.

—Regressou de Guimarães, ao Porto, o sr. dr. Duarte Pinto de Carvalho Freitas do Amaral.

—Encontram-se em Cascais, os srs. Condes de Vil'Alva.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria José da Graça Ribeiro Ferreira, regressou de Alvaiazere, á sua casa em Lisboa, o sr. dr. Antonio José Ribeiro Ferreira.

Doentes

Tem estado retido no leito com um ataque de «grippe», a sr.ª D. Maria Francisca de Mendonça Pessanha Leite Monteiro.

— Encontra-se melhor dos seus padecimentos, o capitão sr. Francisoo de Ascenção Pereira Soares.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Silva Nogueira
Retratos artisticos nos generos: Carvão, Agua-Forte, Pointes Séches, aguarela e Oleo.
Photografia Brasil
Rua da Escola Politecnica, 141

BRISTOL
Hoje estreia da celebre
Coupletista MARINA SIERRA
Amanhã grandioso baile de mascaras.
Brindes ás Senhoras
Esmerado serviço em jantares concerto com entrada livre a 15$00. O mais concorrido de Lisboa é o BRISTOL sempre em festa — Tel. N. 4900

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
A unica recomendada e conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
Creanças, Adultos e Convalescentes
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armand Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lo—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos e operações—Dr. Casimiro Afonso—as 2 h.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das creanças, as 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., as 14 horas.
Dr. Marcelino Martins—Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas—Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, as 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 1 horas.

PELES E CASACOS DE BORRACHA
Grande sortido—Preços sem competencia
CASA TRASMONTANA
19, Rua do Mundo, 21

As melhores polainas
— F. Ingleza —
a 25, 27 e 30$00, e desconto para revendedores.
Sapataria Duque Rua do Ouro, 294

Pensão Fenix
Aceitam-se comensais, comida á descrição. Dá-se jantares para fóra. Quartos magnificos de casal e pessoa, um independente. Telefone e casa de banho. Rua Crucifixo, 76, 3.º.

Rebuçados Humanitarios
Meditemos no perigo iminente que nos rodeia e atendâmos quanto vale a defesa, convencer-nos-hemos rapidamente da razão e necessidade do uso constante dos REBUÇADOS HUMANITARIOS. Procurai-os em todas as boas casas. Os melhores para tosses, bronquites e rouquidões.

BALANÇAS
Ao preço de revenda
FABRICANTE
De coluna, em latão, para talhos e mercearias, optimo fabrico e melhor material.
Dão-se referencias das principais casas de Lisboa e provincias, para as quais trabalha.
Beco do Rozendo, 13 e 15
(ao Poço do Borratem) — LISBOA

Sortes grandes?
só o PINA as vende
76 — Rua de S. Paulo — 77

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica-Cirurgica da Faculdade Medicina de Lisboa
— Clinica geral — Doenças das senhoras —
Consultas das 5 ás 6 1/2 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. 2516 C.

ESTRANGEIRO

Julio das Farturas
TODAS AS NOITES
Cinema concerto
E
CANÇAO NACIONAL

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 20.

Chegou o novo ministro da Bolivia, dr. Ismael Montes. Procurado pelos representantes da imprensa, negou-se a fazer declarações ácêrca do litigio com o Paraguay. A legação, porêm, enviou uma nota aos jornais esclarecendo o ponto de vista boliviano no conflito do Chaco e salientando que se trata duma antiga questão de limites e que não foram apenas os recentes sucessos que provocaram o rompimento das relações entre os dois países.—(A.).

RIO DE JANEIRO, 20.

O prefeito que, fiel ao seu objectivo de atrair para o Rio de Janeiro o turismo mundial, deseja dar o maior brilhantismo ao carnaval deste ano, abriu um credito de algumas centenas de contos para auxiliar as sociedades de recreio a festejarem a quadra entrudesca.

O carnaval carioca, cuja fama se vai alargando, costuma já chamar a esta capital inumeros estrangeiros.—(A.).

S. PAULO, 20.

A subscrição aberta pela colonia italiana para a construção dum monumento a Del Prete tem tido o melhor exito. Está quasi coberta a importancia necessaria.—(A.).

RIO DE JANEIRO, 20.

A imprensa informa que um poderoso sindicato norte-americano e uma empreza brasileira acabam de firmar em Belem um contrato para a construção dum caminho de ferro na região de Xingú. — (A.).

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 21.

Na famosa livraria Morgan, sir Esme Howard, embaixador britanico nos Estados Unidos, convidou oficialmente os srs. J. P. Morgan e Owen D. Young para servirem como delegados americanos na comissão internacional de peritos que em breve se reune em Paris para regulamentar o problema das reparações.

Três minutos foram suficientes para os dois financeiros aceitarem o convite, e o sr. Young declarou seguidamente que os deveres da nova comissão são mais completos e superiores a uma simples revisão do plano Dawes, acrescentando ainda que o seu presidente deve ser um perito europeu.—(L.).

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: FABRISSÈR

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CRONICA DE MADRID

O QUE DIZ para o Diario de Lisbôa

o pintor Miguel del Pino

No passeio, cheio de sol de Outono, da "Gran Via„ de Madrid, encontro Miguel del Pino. Alto, agudo o perfil do rôsto, a expressão entre bondosa e chocarreira dos homens que usam oculos.

—O que faz aqui?—pergunto-lhe, quando terminamos as saudações efusivas.

—Tomei um estudio.

—Onde?

—Ai mesmo. Nesse arranha-céus.

—E o estudio de Paris?

—Conservo-o ainda. Dentro duns meses voltarei ali. Tenho muito trabalho pendente.

—E aqui?

—Os retratos do Principe de Hohenlohe e dos seus filhos. Venha e vê-los-ha.

—E agora?

—Vou fazer o retrato do Rei. Um encargo oficial Mas que me interessa muito, simplesmente como artista. O Rei tem um grande caracter.

—D. Afonso vai "posar„ para si?

—Assim o tenho prometido. Gostaria de pintá-lo, não com o unifórme de gala, mas com o de general em campanha, vestido de kaki, sob a capa vermelha ou azul das tropas de ocupação em Marrocos. E é um retrato dificil, mas que precisamente por isso desejo fazer Por isso vim de Paris. E agora, uma vez terminado este encargo que tanto me honra, começarei aqui uma série de retratos que me pediram.

—Gente da aristocracia, como sempre....

—Geralmente, são as unicas pessoas que gastam dinheiro nisto. Mas tambem pinto figuras que me interessam, sem a menor ideia de lucro. Silhuetas femininas modernas, retratos de amigos artistas.... Enfim, você sabe-o....

Claro que o sei, e por isso professo pelo insigne pintor uma admiração que a convivencia frequente dos nossos dias de Paris não diminuiu. Porque Miguel del Pino, ao contrario de tantos outros que se deixam arrebatar pela moda, isto e, pelo snobismo de um dia, tem sabido conservar na sua tecnica esse sentido da medida, essa elegancia ponderada e sorridente, que parece o melhor atributo da fina raça sevilhana. Não é que se possa confundi-lo com os pintores academicos, nem que tenha a menor ligação com essa arte "pompier„ que, com razão, os criticos do nosso tempo abominam. Pelo contrario, a simplicidade do seu procedimento, a ligeireza do seu pincel, esse sintetismo que não pode ser monopolio de nenhuma escola, mas a expressão duma epoca, aparentam-no com ó mais espanhol e ao mesmo tempo o mais universal dos nossos pintores: D. Francisco de Goya.

Algumas vezes, nessas horas confidenciais em que todo o grande artista, mesmo que seja, como Miguel Pino, ainda joven, gosta de evocar o seu proprio passado, contou-me a sua adolescencia em Sevilha, obrigado, tanto por necessidade, como por vocação, a pintar retratos de aristocratas que gostavam das suas obras, mas que, com um sentido de economia pouco plausivel, não mostravam uma grande largueza ao pagarem-lhas.

—As pessoas que retratei por cincoenta duros!—disse-me, rindo.

—E' possivel?

—Se é. Consolava-me pensar que não cobrara mais, por nenhuma das suas obras, o proprio Goya. E, sem embargo, alguns, como D. Pedro Leon Masejou e o Marquês del Valle de la Reina, tiveram para mim bondades inolvidaveis.

De todos esses anos de trabalho obscuro, dessa aprendizagem, dessas tentativas, em que em riger, não fazia mais que pôr em tensão as suas admiraveis qualidades nativas, nasceu essa arte que em Paris teve tão grande exito. Não é que o tenha patrocinado algum mercador de quadros: não teve de sugeitar-se, felizmente, a esse genero de exploração Nem sequer, que a critica jornalistica tenha feito em torno do seu nome um desses alvoroços semelhantes, pelo que têm de ruidosos e de efemeros, aos fogos artificiais. Foi a alta sociedade parisiense—a mais hermetica, a menos susceptivel de ser manejada pela publicidade estrondosa, que o adoptou com entusiasmo.

Quando o Conde Boni de Castellano, arbitro das elegancias, mais arbitro das elegancias masculinas do que André de Fouquières, sentiu a necessidade de ter um retrato, recorreu ao pintor sevilhano. Quando Lady Abdy—bela e magestosa como uma dogaresa—teve o capricho de deixar copiar a sua esplendida silhueta, acudiu ao estudio de Miguel del Pino.

Essa estranha mulher que foi nora de Carolus Duran—Madame Schaikewich, confidente e amiga de Marcel Proust, de quem acaba de publicar uma interessantissima série de certas inéditas—admira-o e recebe-o no seu salão literario, um dos poucos de Paris onde se prepetua uma gloriosa tradição de elegancia e de engenho. E atraz destas personalidades—a quem lisongeia a ideia de descobrir e lançar um artista de talento—foi a multidão das mulheres chics para as quais um retrato do pintor espanhol é já como que um atestado de bom gosto. Sem escandalo de letra redonda, por essa propaganda que se faz quasi em voz baixa quando as gentes do grande mundo acabam de descobrir algo que desejam conservar para si e não repartir com o vulgo.

Silhuetas de mulheres de Paris, que contemplei no estudio apenas iluminado pela luz brumosa das tardes de chuva.... A miude não são parisienses, mas hispano-americanas. Mas a sua distinção era identica, e—cônfessemo-lo em voz baixa tambem—muito maior a sua beleza. Rostos de crianças e de adolescentes, que Miguel del Pino pinta com uma graça inolvidavel. E, como lho recordo, faz-me subir ao estudio claro pela luz alegre de Madrid:

—Venha ver os retratos dos principesinhos.

Três garotos risonhos, três figuras primaveris, que levariamos para casa, sem pensar em que são seres reaes, mas pela beleza das proprias imagens, pelo optimismo e pela inocente comicidade dos três rostos infantis.

E chegamos á janela. Madrid estende-se á nossa vista, com as suas ruas retorcidas e os seus edificios suntuosos, com as suas cupulas e as suas torres que, no ar claro da manhã outonal se destacam nitidamente, com os seus parques que começaram a adquirir todos os matizes do ouro e com o fio prateado do Manzanares que em parte a circunda.

—Magnifica paisagem—disse-me pensativo.

A' direita estão os azinhos do Prado, o Guadarrama azul, com tons de aguarela. E á esquerda começa a planicie manchega tão dilatada, com horisontes visiveis tão largos, que se compreende a ilusão de D. Alonso Quijano....

Juan Pujol

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*).

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 21.

No parlamento será hoje tratado o problema da construção do tunel sob a Mancha.

Após varias interpelações dirigidas ao primeiro ministro, este exporá o seu ponto de vista em face da moção enunciando as numerosas vantagens da construção do tunel.

O «referendum» já realizado entre os membros das duas casas do parlamento permite determinar já uma grande maioria a favor da construção e, por esse motivo, uma grande comissão constituida por parlamentares e pares deve ser encarregada de dar andamento ao projecto.

A unica barreira a vencer é a decisão indefinida da comissão de defeza imperial em 1924.

Nenhumas razões existem para a justificar, quando as opiniões militares, navais e aereas apoiam a construção do tunel, o mesmo sucedendo ás entidades civis de bom senso, nenhuma das quais teme uma invasão da Grã-Bretanha por intermedio do tunel.—(L.).

LONDRES, 21.

Espera-se que na corrente semana seja definitivamente anunciado o inicio da construção do novo teatro de Shakespeare, em substituição do que em 1926 foi destruido por um incendio em Stratford-on-Avon.

A comissão encarregada da reconstrução espera que a cerimonia do lançamento da primeira pedra se realize no dia 23 de Abril proximo, data do nascimento do grande escritor.

O projecto do novo teatro é da autoria de Miss Elizabeth Scott, estando aprovado já ha um ano.

A comissão dispõe actualmente de 240.000 libras para a obra que se propôs realizar. Dentro desta soma, a America do Norte contribuiu com uma grande parte.—(L.).

Da India Inglesa

BAGDAD, 21.

O Governo apresenta hoje a sua demissão em consequencia da divergencia de opiniões com o Governo inglês ácêrca da defeza do pais, de que a Gran-Bretanha e o Irach não querem assumir a inteira responsabilidade.—(L.).

Do Egipto

CAIRO, 21.

Desmente-se a noticia publicada nos jornais de Varsovia, segundo a qual os caminhos de ferro do Estado egipcio teriam contratado com as minas de carvão da Alta Silesia o fornecimento de 130.000 toneladas deste combustivel.—(L.).

CAMPOLIDE
— Policlinica para as Classes Pobres — R. D. CARLOS MASCARENHAS, 36 — Tel. N 4639
Rins e vias urinarias — ***Almeida Leal*** — A's 9
Medicina e doenças da pele — ***Alvaro Campos*** — A's 9 1/2
Crianças, clinica geral — ***Corvinel Moreira*** (cirurgião da Misericordia) — A's 11 1/2
Garganta, nariz e ouvidos — ***Gustavo de Almeida*** — A's 11
Coração e pulmões — ***Leça da Veiga*** (médico da Assistencia Nacional aos Tuberculosos) — A's 14
Sifilis — ***Magalhães e Menezes*** (assistente livre do Hospital de Santa Marta) — A's 15
Doenças das senhoras, partos; cirurgia geral — ***Ribeiro da Silva*** (cirurgião da Misericordia) — A's 12
Boca e dentes—Protese dentaria—***Manuel Gonzalez***, ás 10 horas.

URODONAL
combate o artritismo

CENTRAL cinema
O GABINETE DO DR. CALIGARI

ULTIMAS NOTICIAS

Carnaval
A todas as senhoras que nesta ocasião desejem fazer as suas toilettes se recomenda a visitarem a Retrozaria da Moda para verem os preços que esta casa está fazendo por motivo de trespasse.
72, R. Retrozeiros, 74

PELA ACADEMIA

UM apelo dos estudantes

para que se conservem unidos

(Continuação da 4.ª página)

dação das Residencias. Ainda até agora não nos ocupámos definitivamente do assunto, nem lhe posso dizer de quanto dinheiro poderemos vir a dispôr. Ainda não chegámos á altura de tal conhecimento se mostrar necessario e ainda não nos foi comunicado pelo sr. ministro ou pelas instancias oficiais quais serão as disponibilidades financeiras do Governo para esta obra.»

— Quere isto dizer que o optimismo enternecedor daquele meu colega, que dava 8 dias para o inicio da construção, não corresponde infelizmente á verdade. Na carta do dr. Luís Simões Raposo ha tambem este periodo que é por si só duma eloquencia indiscutivel: «Tudo quanto a Federação venha a fazer em prol das Residencias e muito principalmente a sua colaboração na propaganda da ideia e na creação de um ambiente favoravel só será visto, pela comissão, com o maior agrado». Estas palavras da pessoa que pode falar com mais autoridade, visto que proveem do primeiro delegado que apresentou, ha anos, o problema da Casa dos Estudantes nas reuniões da Federação, dispensam quaisquer outros comentarios.

E o sr. Luís Soeiro conclue, preguntando:

—Então ha algum antagonismo entre a nossa acção directa junto de S. Ex.ª o ministro e a realização dos trabalhos que nos propomos realizar e para os quais tenho o apoio da maioria das escolas federadas, da comissão criada para este estudo, do sr. reitor da Universidade, etc.? Não será desta maneira que a Federação conquistará prestigio e autoridade para ámanhã conquistar uma posição que a todos os titulos merece, dentro da Residencia? Apelo para todos os estudantes, para que se conservem unidos em volta da mesma bandeira, dando um exemplo de solidariedade que fortifique a nossa acção, inspirada no mais vivo desejo de fazer alguma coisa de util.

No Gremio Literario

Na tarde de sabado proximo realisa-se nas magnificas salas do Gremio Literario, á rua Ivens, amavelmente cedidas pela ilustre direcção dessa elegante agremiação, um «Chá dançante» de caridade, organisado por uma comissão de senhoras do Corpo Diplomatico e da nossa aristocracia, cujo producto se destina a favor do fundo para as obras da construção do Pavilhão para Tuberculosos, junto do Sanatorio do Lumiar.

No Monte Estoril

No Casino Internacional realiza-se hoje a 2.ª "Soirée" da Moda, pelas 21,20 horas, exibindo-se o interessante filme "Ama-me e o mundo será meu!" da casa Castelo Lopes, seguindo-se em Fim de Festa a gentil bailarina e "coupletista" Carmencita Alves no seu variado repertorio.

Na proxima quarta-feira, 23, efectuar-se-ha o 5.º Concerto Sinfonico, pela orquestra dirigida pelo violinista Vieira Pinto, com a colaboração da já notavel cantora Arminda Correia, que cantará com a orquestra: "Morte de Isolda" do "Tristão e Isolda" de Wagner; "Amadigi" — "Air de Melissa" de Handel; "A Graça" e "Melodia de Amor" de Ruy Coelho.

Amanhã publicaremos o magnifico programa completo deste concerto.

Sortes grandes? só o PIMA as vende
76 — Rua de S. Paulo — 77

TRISTE FIM DE VIDA

A senhora CAROLINA DOS GATOS

morreu ontem á noite

Como a morte absolve todas as culpas, é de uso dizer-se nos necrologios, quando os defuntos não merecem maior largueza de adjectivos, que o infausto acontecimento foi muito sentido por toda a gente, mas principalmente pelos pobres, que tinham na pessoa chorada um pai ou uma mãe, conforme se trate de um bemquisto ou de uma bemquista creatura.

Pois a sr.ª Carolina Amalia Rosa Cardoso, que ontem á noite morreu queimada na sua residencia da rua da Palma — os jornais da manhã já aludiram ao caso, inclinando-se para a hipotese de um crime — só deixa saudades verdadeiras, segundo averiguámos, a um cão marca «fumeiro» que lhe fazia companhia e a uma data de gatos vadios que ela amparava com enternecedora solicitude.

Possuidora de uma fortuna, que não era de nababo mas podia classificar-se de avultada, a sr.ª Carolina só tinha liberalidades com a bicharia do pateo do Areias que lhe fica nas trazeiras do predio, com entrada pela rua da Mouraria, mesmo em frente da esquadra policial.

— Está ali a sua neta, que vem pedir uma esmolinha...

— Ora... Dá-lhe lá um tostão e que não me apareça tão depressa! Julgam que isto aqui é algum Banco... Vê lá mas é se compraste o bife para o Dick, que o animal ainda está sem almoço...

— A senhora hoje não tem bom parecer. Talvez não fôsse mau chamar o senhor doutor...

— E tu a dares-lhe! Medicos, nem vê-los!... Isto ha de passar. E, de resto, não posso... não tenho dinheiro que me chegue para gastos dispensaveis... A Amelia já veio?

— Ainda não. Mas deve estar a chegar. Ha de vir buscar a comida dos gatos...

— Compraste o pão para os bichinhos?

— Comprei, sim, minha senhora.

— Quantos?

— Seis.

— Não chega. Vai buscar mais. Estou farta de dizer que quero os animais bem tratados! Tudo quanto não sejam dez pães para as sopas, é matar á fome os pobresinhos!

E ia-se comprar mais pão; e faziam-se caldeiradas de iscas; e frigiam-se bifes de lombo de porco, salvo seja, e não se regateava com as peixeiras quando era preciso variar com peixe os menús da bicharada.

A Amelia Perdigais, que estava encarregada de servir as refeições aos bichanos, ganhava três tostões por dia pelo seu trabalho. E a sr.ª Carolina, que ás vezes chorava o ordenado da funcionaria, nem quando as sardinhas custavam a três mil réis a duzia, achava caro o sustento dos seus «meninos», como ela costumava chamar á gataria do pateo.

— E' um dó d'alma, minha senhora...

— Deixa lá... Não te rales. Teem tão boa bôca como nós... Quando eu morrer, ainda cá ha de ficar com que os outros se arranhem...

Os outros eram os herdeiros...

* * *

Pois a infeliz senhora, que andava adoentada e já ha dois anos não saia de casa, ontem á noite, na ausencia da governante, que fôra á Graça em serviço, levantou-se da cama — é o que se presume — para ageitar a almofada do cão, que dormia no mesmo quarto, e... pegando desastradamente fogo á roupa com um candieiro de petroleo que estava sôbre um banco, dentro dum alguidar, morreu queimada...

Crime? Parece que não. A policia, que a principio acreditou nisso, aceita agora de preferencia, depois das investigações, a hipotese de um desastre.

A sr.ª Carolina, que era velha de 76 anos e tartaranha de movimentos, deve ter sido a propria que, por haver caído ou por lhe haver escapado das mãos o candieiro, deu motivo ao incendio que a matou.

De resto, já se verificou que, tendo em casa algumas centenas de contos em dinheiro e valores, ninguem lhe tocou, sequer, nos haveres arrecadados.

* * *

Os gatos do Pateo das Areias ainda desconhecem, pelo que vimos, a triste sorte da sua desvelada protectora. Quando lá fomos, ao principio da tarde, estavam eles em manada a olhar com estranheza e com fome para a janela por onde a sr.ª Carolina costumava vir anunciar-lhes a hora cubiçada do almoço.

Magros, escanzelados, só ossos e pele a dar-lhes feitio, ninguem dirá que tão fartamente os tratavam.

— Como explica vocemecê isto...? — preguntámos a uma das moradoras.

E ela respondeu assim:

— Ora... Não vê o senhor que a pobreza é muita... E vai, como todos nos damos bem e todos somos filhos de Deus, as mais das vezes os bichinhos dividiam a comida com a gente...

Fialho de Almeida

Da comissão executiva da homenagem a prestar a Fialho de Almeida, recebemos a seguinte nota:

«Por motivos varios pediram a sua demissão de componentes da comissão de homenagem a Fialho de Almeida a sr.ª D. Beatriz Arnut e os srs. Ivo de Monforte e Adolfo Faria de Castro.

Como o secretario geral, sr. Maia Alcoforado se encontra ausente do pais, apenas ficará á frente da comissão o sr. Afonso Gaio.

A comissão está, pois, virtualmente dissolvida, devendo todos os valores que ela guarda serem entregues ao Gremio Alentejano, que projecta fazer uma brilhante comemoração na data do falecimento do autor de «Os Gatos».

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

«Revista Municipal»

Dirigida pelos srs. Eurico Serra e Henrique Vagueiro, saiu o 1.º numero da "Revista Municipal". Apresenta-se muito bem redigido e com optima apresentação grafica. O sumario é o seguinte:

Palavras prévias—Imposto municipal sôbre estabelecimentos; Notarios, advogados, consultorios medicos—Automoveis, regulamento de transito—Camions—Caiações e pinturas exteriores de propriedades particulares—Multas—Vistorias de licenças para habitação ou para ocupação de edificações novas—Casas de espectaculo—Contratadores—Serviços de transportes funebres—Cemiterios municipais—Venda ambulante—Tabela de emol. da C. M. de Lisboa—Matadouro municipal—Transito de veiculos—Estacionamento de automoveis de praça—Serviço nocturno de farmacias—As multas por transgressões de posturas—Congresso dos funcionarios administrativos—Posturas—Secção de Consultas.

SAO LUIZ CINE **A Vida Privada de Helena de Tróia**
Ultimas exibições

AS EXPOSIÇÕES

UM plano de combolos

entre Lisboa, Madrid e Barcelona

Com a abertura da exposição de Sevilha, segundo nos informam, a C. P. porá em circulação um comboio rapido para esta cidade, via Badajoz, e que irá ligado ao rapido de Madrid, até á Torre das Vargens, o qual será acelerado em virtude de passar a ter salão-restaurante e, portanto, não precisar de grandes demoras no Entroncamento e em Marvão. A chegada a Lisboa será pelas 14 horas, para o que será antecipada a partida de Madrid, e a partida daqui para Espanha será cerca das 17 horas, o que, em ambos os casos, é muito importante.

Ocorre-nos um caso verdadeiramente curioso. Lisboa é o porto da peninsula mais proximo de Madrid, donde medeiam 666 quilometros, mas não é o mais proximo em horas de viagem, pois de Madrid a Cadiz são 727 quilometros que levam a percorrer 14 horas e 25 minutos, enquanto que para Lisboa, menos 67 quilometros, mesmo com a proxima redução, serão precisas 15 horas e 10 minutos. Com a vantagem ainda de se chegar a Cadiz pelas 13 horas, o que não deixa de ser interessante para quem vai tomar um vapor.

Ora não devemos nós ter pretensão de fazer concorrencia a Cadiz, cujo raio de acção é diferente do nosso, pois aquele porto fica no caminho da navegação do Mediterraneo, enquanto que Lisboa serve as linhas do norte da Europa, mas parece-nos que lhe deviamos ir no encalce da velocidade, embora isso não fosse senão por brio nacional.

E' natural que os rapidos Madrid-Barcelona, como já foi anunciado, por ocasião da exposição nesta ultima cidade, sejam bastante acelerados, e por tanto com a chegada a Madrid mais cedo, parece-nos que nós deviamos, em tal caso aproveitar para anteciparmos ainda a partida de Madrid, para que a chegada a Lisboa fosse mais propicia a quem quizesse aqui embarcar, o que daria ao nosso porto uma grande facilidade.

Se tambem aproveitassemos a exposição de Barcelona, para fazer partir de estação de Atocha os rapidos de Lisboa, como antes da guerra, muito teriam a ganhar os passageiros, pois não teriam mais que atravessar uma plataforma, para mudarem de comboio, isto não se conseguindo carruagens directas entre Barcelona e Lisboa, o que seria um ideal.

«As Farças»

Deve ser publicado por estes dias o n.º 8 de "As Farças", inserindo um interessante artigo do seu director sôbre o Brasil.

Nesse numero será publicada a introdução aos "Reporters da... Lua", farça sensacional por Emm d'Ornay, onde se descreve a aterragem em Fatima duma enorme aeronave vinda da Lua, trazendo a bordo, além de "Miss Lua", uma missão de sabios encarregados de entrevistar os sabios da Terra.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova da Trindade, 9 Tel. T. 577
Das 10 ás 12 e das 4 ás 7 horas

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114